

## RIO AGUAPEÍ E SUAS VÁRZEAS

### 1.1 Rio Aguapeí Foto: Nelson Gallo

O rio Aguapeí atravessa toda a extensão do Parque por aproximadamente 49 km. Seu percurso é cheio de curvas com a formação de lindas praias.

Com nascente localizada no município de Gália, o rio Aguapeí percorre cerca de 420 km até desaguar no rio Paraná. É um dos maiores rios do Estado de São Paulo em extensão.

#### **A mata que protege o rio**

A floresta é muito importante para proteção dos corpos d'água. A vegetação que cresce às margens dos rios é chamada de Mata Ciliar e tem esse nome, pois protege as águas como os cílios protegem nossos olhos. As

raízes dessas plantas seguram o solo impedindo seu desmoronamento e consequente assoreamento do rio.

#### **Você sabia que além da mata ciliar o Parque possui áreas de várzeas?**

Mais de 30% da área do Parque é composta por várzeas. As várzeas são regiões à margem do rio que apresentam terreno plano e vegetação adaptada às inundações que ocorrem durante a época de chuvas.

Esse processo natural de comportar a água que extravasa do rio formam ambientes riquíssimos para a fauna.

### 1.2 Mata ciliar do rio Aguapeí Foto: Nelson Gallo

### 1.3 Várzeas do rio Aguapeí Foto: Nelson Gallo

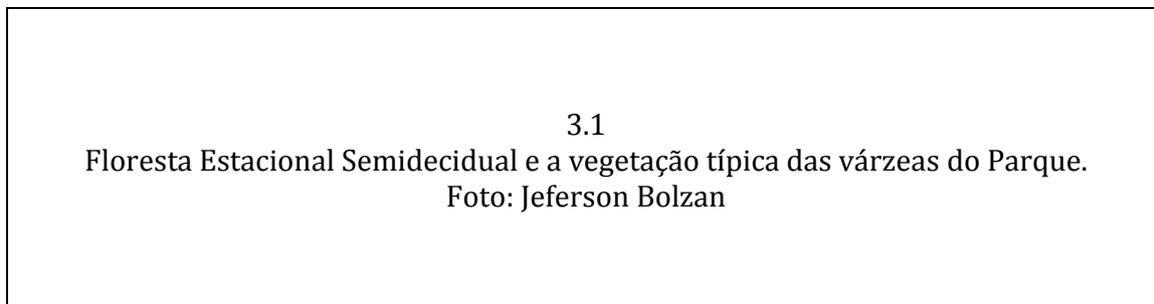
## O QUE O PARQUE TEM DE TÃO ESPECIAL EM RELAÇÃO À SUA BIODIVERSIDADE?

O ambiente alagadiço do Parque atrai uma fauna muito particular. As aves, principalmente as migratórias, são facilmente avistadas por aqui, sobretudo ao amanhecer. As águas e praias do rio Aguapeí abrigam muitos peixes e répteis.

Os mamíferos também apresentam uma relação estreita com o ambiente aquático do Parque, especialmente o cervo-do-pantanal, espécie considerada ameaçada de extinção (vulnerável) que se alimenta de plantas aquáticas.

<p>2.1 Sucuri <i>Eunectes murinus</i> Foto: Nelson Gallo</p>	<p>2.2 Batuíra-de-esporão <i>Vanellus cayanus</i> Foto: Nelson Gallo</p>	<p>2.3 Mutum-de-penacho <i>Crax fasciolata</i> Foto: Nelson Gallo</p>
<p>2.4 Curicaca <i>Theristicus caudatus</i> Foto: Nelson Gallo</p>	<p>2.5 Cervo-do-pantanal <i>Blastocerus dichotomus</i> Foto: Nelson Gallo</p>	<p>2.6 Garça-moura <i>Ardea cocoi</i> Foto: Nelson Gallo</p>
<p>2.14 Capivara <i>Hydrochaeris hydrochaeris</i> Foto: Nelson Gallo</p>	<p>2.8 Pato-do-mato <i>Cairina moschata</i> Foto: Nelson Gallo</p>	<p>2.9 Urubu-de-cabeça-amarela <i>Cathartes burrovianus</i> Foto: Nelson Gallo</p>
<p>2.10 Jacaré-do-papo-amarelo <i>Caiman latirostris</i> Foto: Nelson Gallo</p>	<p>2.11 Cabeça-seca <i>Mycteria americana</i> Foto: Nelson Gallo</p>	<p>2.12 Peixes Foto: Natália Henriques</p>
<p>2.13 Tuiuiú <i>Jabiru mycteria</i> Foto: Natália Henriques</p>	<p>2.14 Andorinhas-do-rio <i>Tachycineta albiventer</i> Foto: Nelson Gallo</p>	<p>2.15 Anta <i>Tapirus terrestris</i> Foto: Nelson Gallo</p>

## A DIVERSIDADE DAS PLANTAS DO PARQUE



O Parque está inserido no bioma da Mata Atlântica, um dos biomas mais ricos em biodiversidade do planeta e também um dos mais ameaçados!

Durante o processo de ocupação da região, a floresta sofreu grandes alterações ao longo dos anos, até que se tornou Parque e ficou protegida.

**Aqui predomina a Floresta Estacional Semidecidual e a vegetação típica das várzeas.**

Grandes árvores podem ser vistas por aqui e 154 espécies da flora nativa já foram registradas.

<p>3.2 Aguapé <i>Eichhornia crassipes</i> Foto: Nelson Gallo</p>	<p>3.3 Pau-formiga <i>Triplaris americana</i> Foto: Nelson Gallo</p>	<p>3.4 Farinha-seca <i>Albizia niopoides</i> Foto: Nelson Gallo</p>
<p>3.5 Ipê-amarelo <i>Handroanthus sp.</i> Foto: Nelson Gallo</p>	<p>3.6 Buriti <i>Maritia flexuosa</i> Foto: Nelson Gallo</p>	<p>3.7 Canafístula <i>Peltophorum dubium</i> Foto: Nelson Gallo</p>

Conheça a Floresta Estacional Semidecidual e as espécies de nossa flora percorrendo a Trilha do capitão-do-campo.

## QUEM SÃO OS ANIMAIS DO PARQUE?

A diversidade de animais no Parque é grande, abrangendo desde mamíferos de médio e grande porte, como onça-parda e anta, até pequenos insetos, como formigas e mosquitos.

A curiosidade de compreender o mundo ao seu redor é natural do homem. Uma maneira de facilitar este entendimento é dar nomes aos

organismos e dividi-los em grupos de acordo com características que eles têm em comum.

Sabia que existem mais de 400 espécies diferentes de animais vertebrados que são encontradas no Parque?

Conheça alguns destes animais e certas características que eles compartilham.

*Mamíferos: 51 espécies*

*Aves: 239 espécies*

<p>4.1 Macaco-prego <i>Cebus libidinosus</i> Foto: Nelson Gallo</p>	<p>4.2 Cachorro-do-mato <i>Cerdocyon thous</i> Foto: Rafael M. Martins</p>	<p>4.3 Coruja-buraqueira <i>Athene cunicularia</i> Foto: Nelson Gallo</p>
---	--	---

*Tem pelos e mamam quando filhotes*

*Tem penas e ossos ocos que permitem o voo*

*Répteis: 24 espécies*

*Anfíbios: 23 espécies*

*Peixes: 72 espécies*

<p>4.4 Jacaré-do-papo-amarelo <i>Caiman latirostris</i> Foto: Nelson Gallo</p>	<p>4.5 Sapo <i>Rhinella sp</i> Foto: Nelson Gallo</p>	<p>4.6 Peixes Jovens Foto: Natália Henriques</p>
--	---	--

*Temperatura do corpo varia de acordo com a temperatura do ambiente*

*Vivem a fase jovem na água e a adulta geralmente em terra*

*Vivem em ambientes aquáticos*

Inúmeras espécies de invertebrados também são encontradas aqui. Animais deste grupo não possuem coluna vertebral e crânio, dentre eles estão as aranhas, os mosquitos, os caramujos, as borboletas e milhares de outros seres.

*Invertebrados - Aracnídeos*

<p>4.7 Aranha-de-prata <i>Argiope argentata</i> Foto: Nelson Gallo</p>
--

*Tem 4 pares de pernas*

*Rodapé*

**Principais ameaças à fauna do Parque:** caça, pesca, atropelamentos e incêndios florestais.

## PORQUE FOI CRIADO UM PARQUE NESTE LOCAL?

Parque Estadual é uma categoria de Unidade de Conservação que se destaca pela grande beleza cênica e relevância ecológica. Eles são criados com a finalidade de preservar a fauna e flora nativa, principalmente as espécies ameaçadas de extinção.

Nos Parques, os recursos hídricos (rios, lagos, nascentes, etc.) também são protegidos, assim como as formações geológicas, os valores culturais, históricos e arqueológicos.

### O Parque Estadual do Aguapeí

Este Parque tem 9.043 hectares e foi criado para compensar os danos ambientais decorrentes da construção da Usina Hidroelétrica Engenheiro Sérgio Motta no rio Paran..

Sua cria.o ocorreu no ano de 1998, mas somente no ano de 2015 foi

inaugurado e posteriormente passou a receber visitantes.

Ele abriga uma enorme quantidade de esp.cies da flora e fauna, sendo que mais de 50 esp.cies est.o na lista de animais amea.ados de extin..o do Estado de S.o Paulo.

O Parque tamb.m protege recursos naturais de valor inestim.vel. Uma das poucas .reas de v.rzeas que ainda existem no territ.rio paulista s.o encontradas aqui!

**Seja bem vindo e nos ajude a conservar a natureza!**

Aqui . poss.vel realizar estudos e pesquisas cient.ficas, atividades de educa.o ambiental e o turismo ecol.gico.

Aproveite sua visita!

<p style="text-align: center;">5.1 Praias do rio Aguape Foto: Nat.lia Henriques</p>	<p style="text-align: center;">5.2 P.r-do-sol .s margens do rio Aguape Foto: Nelson Gallo</p>
--	--

. a beleza natural que faz este local t.o atraente.

Respeite-o e ajude a mant.-lo limpo, evitando a polui.o das .guas, da mata e deixando-o como voc. o encontrou para o pr.ximo visitante.

*(seq.ncia de logos/legenda do que . permitido/proibido)*

## OS ENCANTOS DA FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL

<p>6.1 Entrada da Trilha do capitão-do-campo Foto: Nelson Gallo</p>	<p>6.2 Diversidade da flora no interior da floresta Foto: Natália Henriques</p>
---	---

Quando estamos em uma floresta, geralmente não percebemos a quantidade de vida que ela contém. Mas ali existe um sistema complexo que se mantém em equilíbrio naturalmente.

Nesse exato momento, na Trilha do capitão-do-campo, há milhares de bactérias, fungos e pequenos invertebrados do solo transformando a serapilheira (folhas secas e o restante da vegetação caída) em nutrientes e compostos orgânicos.

As plantas, silenciosamente, absorvem a luz solar e produzem sua própria energia.

Caules, folhas, flores, frutas e sementes servem de alimento para muitos animais, como insetos, répteis, pássaros e mamíferos.

### **Porque a chamamos de Floresta Estacional Semidecidual?**

O termo “estacional” vem de uma característica ligada ao clima: há duas estações bem marcantes, uma seca e outra chuvosa. Já o termo “semidecidual” se refere à perda de folhas: durante a época de estiagem entre 20% e 50% das árvores perdem suas folhas.

<p>6.3 Florada do capitão-do-campo (<i>Terminalia brasiliensis</i>) Foto: Nelson Gallo</p>	<p>6.4 No chão da floresta, folhas e troncos caídos, fungos e pequenos vegetais Foto: Nelson Gallo</p>
--	--

### *Rodapé*

Preste atenção na caminhada. Mantenha-se na delimitação. Não toque a vegetação. Faça silêncio.

## VIVEM ANIMAIS POR AQUI?

<p>7.1 Araçari-castanho (<i>Pteroglossus castanotis</i>) na copa das árvores Foto: Nelson Gallo</p>	<p>7.2 Calango-verde (<i>Ameiva ameiva</i>) em meio à vegetação rasteira Foto: Nelson Gallo</p>
---	---

Dentro da floresta observamos árvores de portes diferentes, plantas arbustivas (mais baixas), plantas trepadeiras e cipós. Percebemos que o solo estava coberto por serapilheira e que havia diferenças quanto à intensidade da luz solar e à temperatura.

### **E os animais? Eles habitam essa floresta?**

A resposta é SIM! Mas avistá-los é difícil por vários motivos:

- o barulho afugenta os animais;
- a maioria apresenta hábitos noturnos;
- muitos se camuflam e não são vistos durante a caminhada.

Mesmo não sendo vistos eles têm um papel importante na manutenção da floresta:

- bugios, cutias, morcegos, antas e aves são excelentes dispersores de sementes;
- abelhas, borboletas e outros insetos realizam a polinização das plantas, assim como morcegos e beija-flores;
- animais servem de alimento para outros animais garantindo equilíbrio na teia alimentar.

### **Então enquanto caminha, fique atento!**

Pegadas de antas e cervos-do-pantanal são comuns por aqui.

<p>7.3 Cutia (<i>Dasyprocta aguti</i>) em meio à vegetação rasteira Foto: Nelson Gallo</p>	<p>7.4 Orvalho na teia de aranha Foto: Nelson Gallo</p>	<p>7.5 Pegadas de anta (<i>Tapirus terrestres</i>) Foto: Nelson Gallo</p>
--	---	---

### *Rodapé*

#### **Caça**

A caça é uma atividade ilegal e representa um problema sério para o Parque Estadual do Aguapeí. Pacas, cutias, capivaras e jacarés são os animais mais cobiçados.

#### **Atropelamentos**

A rodovia General Euclides de Oliveira Figueiredo segmenta o Parque em 2 km e neste trecho muitos animais morrem atropelados por desrespeito à velocidade máxima permitida.

## CONECTIVIDADE E BIODIVERSIDADE

<p>8.1 Projeto de restauração florestal. Março/2016. Imagem: Google Earth (2020)</p>	<p>8.2 Projeto de restauração florestal. Maio/2019. Imagem: Google Earth (2020)</p>
--	---

Antigamente, toda esta região do Estado de São Paulo era coberta pela Floresta Estacional Semidecidual.

Ao longo dos anos a floresta foi desmatada para diversos cultivos, tais como o café. Posteriormente, grandes fazendas de gado ocuparam a região. Nas últimas décadas tem predominado áreas com plantio de cana-de-açúcar.

No ano de 1998 o Parque Estadual do Aguapeí foi criado e toda sua área foi cercada. Mas nem toda vegetação existente no interior do Parque era composta por floresta, parte era vegetação de várzeas e pastagens (gramíneas).

As gramíneas com suas raízes profundas e ramificadas predominavam no solo, dificultando o estabelecimento de outras espécies da flora nativa.

Assim, foi necessária intervenção humana através de vários projetos de reflorestamento visando à conectividade dos fragmentos florestais existentes. Tal como este projeto observado, que compreendeu o plantio de mais 26.000 mudas de árvores nativas de nossa região.

Com a conexão dos ambientes florestados a área de vida de animais silvestres aumentou e a conservação do solo e dos recursos hídricos melhorou.

<p>8.3 Bugio macho (<i>Alouatta caraya</i>) Foto: Edson Montilha</p>	<p>8.4 Bugio fêmea com filhote (<i>Alouatta caraya</i>) Foto: Edson Montilha</p>
--	--

### Rodapé

No passado, as populações de bugios do Parque viviam concentradas nas matas ciliares do rio Aguapeí. Com o reflorestamento e a conectividade das áreas florestadas, os bugios passaram a ocupar a região da Trilha do capitão-do-campo, aumentando assim a sua área de vida.